

APROXIMAÇÕES DE JOHN DEWEY E PAULO FREIRE: ENCONTRO ENTRE PRÁXIS, EXPERIÊNCIA E DEMOCRACIA NA EDUCAÇÃO CRÍTICA

APPROXIMATIONS OF JOHN DEWEY AND PAULO FREIRE: ENCOUNTER BETWEEN PRAXIS, EXPERIENCE, AND DEMOCRACY IN CRITICAL EDUCATION

APROXIMACIONES DE JOHN DEWEY Y PAULO FREIRE: ENCUENTRO ENTRE PRAXIS, EXPERIENCIA Y DEMOCRACIA EN LA EDUCACIÓN CRÍTICA

Thiago Uliano¹, Antonio José Müller²

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.4021

Recibido: 11/12/2025 | **Aceptado:** 15/12/2025 | **Publicación en línea:** 29/12/2025.

RESUMO

O presente artigo analisa a experiência como princípio formativo e transformador na educação, a partir das perspectivas de John Dewey e Paulo Freire. Partindo do entendimento de que a experiência é central no processo de aprendizagem, o estudo explora como Dewey concebe o aprendizado como resultado da interação contínua entre indivíduo e ambiente, articulando ação e reflexão crítica, e como Freire amplia essa compreensão, incorporando a dimensão ética, política e dialógica da experiência, vinculada à emancipação e à conscientização dos sujeitos. A pesquisa adota abordagem qualitativa, teórico-documental e bibliográfica, examinando obras clássicas dos autores e produções acadêmicas recentes. Os resultados indicam convergências epistemológicas entre Dewey e Freire, evidenciando que a experiência educativa deve promover autonomia, participação crítica e transformação social, constituindo-se em eixo de metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras. A análise demonstra que, ao integrar a reflexão, o diálogo e a ação prática, a experiência transcende a mera vivência individual, tornando-se instrumento de humanização, cidadania e resistência frente à educação tecnicista. Destaca-se, ainda, a relevância contemporânea dessas concepções para a construção de espaços educativos democráticos e inclusivos, capazes de articular teoria e prática e favorecer o protagonismo do educando. A articulação entre pragmatismo deweyano e pedagogia libertadora freireana oferece subsídios para repensar a formação docente e a atuação crítica do educador em contextos complexos e socioculturalmente diversificados.

Palavras-chave: Experiência. Educação. John Dewey. Paulo Freire.

ABSTRACT

This article analyzes experience as a formative and transformative principle in education, from the perspectives of John Dewey and Paulo Freire. Starting from the understanding that experience

¹ Mestrando em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: thiagouliano@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1447-2689>

² Doutor em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: ajmuller@furb.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3772-331X>

is central to the learning process, the study explores how Dewey conceives of learning as a result of the continuous interaction between the individual and the environment, articulating action and critical reflection, and how Freire expands this understanding, incorporating the ethical, political, and dialogical dimension of experience, linked to the emancipation and conscientization of subjects. The research adopts a qualitative, theoretical-documentary, and bibliographical approach, examining classic works by the authors and recent academic productions. The results indicate epistemological convergences between Dewey and Freire, showing that educational experience should promote autonomy, critical participation, and social transformation, constituting an axis of active methodologies and innovative pedagogical practices. The analysis demonstrates that, by integrating reflection, dialogue, and practical action, experience transcends mere individual experience, becoming an instrument of humanization, citizenship, and resistance against technocratic education. Furthermore, the contemporary relevance of these concepts for the construction of democratic and inclusive educational spaces, capable of articulating theory and practice and fostering student protagonism, is highlighted. The articulation between Deweyan pragmatism and Freirean liberating pedagogy offers support for rethinking teacher training and the critical role of educators in complex and socio-culturally diverse contexts.

Keywords: Experience. Education. John Dewey. Paulo Freire.

RESUMEN

RESUMEN

Este artículo analiza la experiencia como principio formativo y transformador en la educación, desde las perspectivas de John Dewey y Paulo Freire. Partiendo de la comprensión de que la experiencia es central en el proceso de aprendizaje, el estudio explora cómo Dewey concibe el aprendizaje como resultado de la interacción continua entre el individuo y el entorno, articulando la acción y la reflexión crítica, y cómo Freire amplía esta comprensión, incorporando la dimensión ética, política y dialógica de la experiencia, vinculada a la emancipación y la concientización de los sujetos. La investigación adopta un enfoque cualitativo, teórico-documental y bibliográfico, examinando obras clásicas de los autores y producciones académicas recientes. Los resultados indican convergencias epistemológicas entre Dewey y Freire, mostrando que la experiencia educativa debe promover la autonomía, la participación crítica y la transformación social, constituyendo un eje de metodologías activas y prácticas pedagógicas innovadoras. El análisis demuestra que, al integrar la reflexión, el diálogo y la acción práctica, la experiencia trasciende la mera experiencia individual, convirtiéndose en un instrumento de humanización, ciudadanía y resistencia frente a la educación tecnocrática. Además, se destaca la relevancia contemporánea de estos conceptos para la construcción de espacios educativos democráticos e inclusivos, capaces de articular la teoría y la práctica y fomentar el protagonismo estudiantil. La articulación entre el pragmatismo deweyano y la pedagogía liberadora freireana ofrece apoyo para repensar la formación docente y el rol crucial de los educadores en contextos complejos y socioculturalmente diversos.

Palabras clave: Experiencia. Educación. John Dewey. Paulo Freire.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A experiência, enquanto fundamento do processo educativo, é uma categoria central para compreender a práxis pedagógica e o desenvolvimento humano em contextos formais e não formais de aprendizagem. Desde o início do século XX, John Dewey ³ e Paulo Freire destacaram-se como pensadores que problematizaram a relação entre experiência, reflexão e ação transformadora na educação. Para Dewey (2020), a experiência é um processo dinâmico e contínuo de interação entre indivíduo e ambiente, no qual o aprendizado emerge da reconstrução das vivências e da reflexão crítica, promovendo autonomia e democracia. Freire (2022b) amplia essa perspectiva ao incorporar dimensões éticas, políticas e dialógicas, entendendo a experiência como práxis transformadora, vinculada ao diálogo e à conscientização dos sujeitos oprimidos, tornando o ato educativo um exercício de liberdade e de transformação social.

A reflexão sobre a relação entre educação e democracia tem sido objeto de diferentes abordagens, e nesse contexto, Ávila *et al.* (2019) e Muraro (2022) destacam que a filosofia da experiência em Dewey situa-se na intersecção entre democracia e educação, pois, para ele, o ambiente escolar deve propiciar condições de participação ativa e reflexão crítica, formando cidadãos capazes de agir eticamente em sociedade. Em paralelo, Freire propõe uma pedagogia do diálogo que reconhece a experiência do educando como ponto de partida para a construção do conhecimento, rompendo com a lógica bancária da educação tradicional. Ambos os autores, em tempos e contextos distintos, convergem na defesa de uma educação voltada à autonomia e à práxis transformadora.

No cenário contemporâneo, a relevância dessas concepções torna-se ainda mais evidente diante dos desafios das sociedades complexas e tecnologicamente mediadas, nas quais a aprendizagem experiencial precisa integrar-se a uma formação crítica, criativa e ética. Da Silva e Corrêa (2025), tanto quanto Vieira (2020) apontam que estudos recentes buscam atualizar as contribuições de Dewey e Freire, relacionando-as a práticas pedagógicas inovadoras, metodologias ativas e processos reflexivos de ensino-aprendizagem. Esses estudos evidenciam que a experiência não é apenas um dado empírico, mas um fenômeno epistemológico, político e cultural que se constrói no diálogo entre sujeitos e contextos.

Partindo dessa perspectiva, a problemática que orienta este estudo refere-se à

³ John Dewey: destacou-se por influenciar o ativismo educacional, propondo uma pedagogia liberal progressista em contraposição ao ensino tradicional, que ignorava a realidade social e a vivência dos estudantes.

compreensão do papel da experiência na formação crítica e emancipatória do sujeito, considerando as convergências teórico-filosóficas entre John Dewey e Paulo Freire. Assim, pergunta-se: como a noção de experiência, em Dewey e Freire, pode fundamentar práticas pedagógicas voltadas à formação crítica e democrática do educando na contemporaneidade? Essa questão orienta a reflexão teórica e o diálogo entre ambos os pensadores, visando compreender o potencial transformador da experiência na prática.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a experiência como princípio formativo e transformador no pensamento educacional de John Dewey e Paulo Freire. Para atingir esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: 1) discutir o conceito de experiência à luz da filosofia da educação de Dewey e sua relação com a democracia; 2) examinar a dimensão político-pedagógica da experiência em Paulo Freire e sua vinculação com a libertação dos sujeitos; e 3) identificar pontos de convergência e complementaridade entre as concepções de ambos os autores na construção de uma pedagogia crítica e reflexiva.

A justificativa para este estudo baseia-se na necessidade de resgatar e atualizar o diálogo entre Dewey e Freire, cujas contribuições continuam a inspirar práticas educativas comprometidas com a democracia, a autonomia e a justiça social. Em um contexto em que a educação é constantemente desafiada por processos de padronização e tecnicismo, refletir sobre a experiência como eixo da aprendizagem permite revalorizar o protagonismo dos sujeitos e a dimensão ética do conhecimento. A articulação entre o pragmatismo deweyano e a pedagogia libertadora freireana oferece caminhos para repensar a formação docente e o papel crítico do educador na sociedade (Martins *et al.*, 2021; Laurindo, *et al.*, 2023).

Além disso, a pertinência deste tema se manifesta na possibilidade de contribuir para o campo teórico e prático da educação contemporânea, apresentando subsídios que ampliem o debate sobre metodologias centradas na experiência e no diálogo. A investigação também se justifica por seu potencial de fomentar a integração entre o saber acadêmico e as práticas sociais, alinhando-se a uma perspectiva de formação integral, crítica e comprometida com a transformação da realidade. Assim, a abordagem aqui proposta pretende reafirmar o papel da experiência como fundamento ético, epistemológico e político da educação (Araujo e Davel, 2018; Freitas e Silva, 2025).

EXPERIÊNCIA, DEMOCRACIA E PRAXIS

A noção de experiência ocupa lugar central no pensamento de John Dewey, constituindo-se como um dos pilares de sua filosofia da educação. Para Dewey, aprender é um processo dinâmico e contínuo, em que o sujeito se relaciona com o mundo por meio de interações que transformam tanto o indivíduo quanto o ambiente. Em *Democracia e educação* (2020), o autor defende que toda experiência educativa deve promover crescimento, continuidade e reconstrução das vivências anteriores, de modo a ampliar a capacidade de julgamento e reflexão do aprendiz. A experiência, portanto, não é apenas vivência imediata, mas um campo de reconstrução inteligente da realidade, mediado pela reflexão e pelo pensamento crítico (Dewey, 2020).

Sob essa perspectiva, Dewey rejeita a ideia de uma educação puramente transmissiva e valoriza o *aprender fazendo* (*learning by doing*), em que o conhecimento emerge da ação e da reflexão sobre seus resultados. A experiência educativa é compreendida como prática socialmente situada, envolvendo a resolução de problemas reais e o engajamento ativo do estudante na investigação. A escola, segundo Dewey, deve funcionar como uma miniatura da sociedade democrática, reforçando a centralidade da experiência. Como afirma o autor, “a educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida” (Dewey, 2020, p. 4). Nesse contexto, o aluno participa de situações que favorecem a experimentação, o diálogo e a colaboração (Fávero; Bechi, 2018). Essa concepção contribui para o fortalecimento da autonomia intelectual e da responsabilidade ética, pilares de uma formação crítica e cidadã.

A experiência, em Dewey, está profundamente relacionada à noção de pensamento reflexivo, que o autor define como o exame cuidadoso das crenças e práticas à luz das evidências que as sustentam. Trata-se de um processo que envolve curiosidade, dúvida e investigação — elementos indispensáveis ao desenvolvimento de uma mentalidade científica e democrática. Como destacam Silva e Henning (2021), o pensamento reflexivo constitui o eixo central da aprendizagem significativa, pois orienta o sujeito a compreender o sentido de suas ações, transformando a mera vivência em experiência educativa. Nessa perspectiva, o professor tem o papel de mediador das condições que possibilitam a reflexão e a reconstrução do saber, e não o de simples transmissor de conteúdos.

A partir das formulações de Dewey, diversos autores contemporâneos têm buscado reinterpretar a experiência como um conceito essencial à formação humana e à inovação pedagógica. Para Ávila, Moura e Silva (2019), a filosofia da educação deweyana traz

contribuições valiosas para o fortalecimento da democracia nas escolas, uma vez que promove a articulação entre o fazer, o pensar e o sentir. Esses autores argumentam que o ambiente escolar deve ser concebido como um espaço de experiência compartilhada, no qual o diálogo e a colaboração substituem a competição e a memorização mecânica. Essa dimensão social da experiência educativa reforça a ideia de que a aprendizagem não é um ato isolado, mas um processo coletivo e culturalmente mediado.

Por outro lado, Paulo Freire amplia a noção de experiência, deslocando-a de uma dimensão apenas cognitiva para uma dimensão ético-política e existencial. Em *Educação como prática da liberdade* (2022a), Freire compreende a experiência como uma forma de leitura e intervenção no mundo, em que o sujeito se constitui na práxis, ação e reflexão voltadas para a transformação da realidade. A experiência, nesse contexto, não é apenas uma vivência individual, mas um ato político de conscientização, que implica o reconhecimento das condições históricas de opressão e a busca pela emancipação dos sujeitos (Freire, 2022a). Assim, a educação é concebida como um espaço de produção de sentidos e de libertação, onde o aprender é sempre um ato de resistência e humanização.

A experiência freireana é marcada pelo diálogo e pela reciprocidade entre educador e educando, princípios que rompem com a concepção bancária de ensino. O diálogo, para Freire, é a base da experiência educativa, pois permite a construção coletiva do saber e o reconhecimento do outro como sujeito do processo. Essa postura pedagógica reconhece a pluralidade de experiências de vida e promove a valorização dos saberes populares como componentes legítimos do conhecimento. Como observam Freitas e Silva (2025), o “saber de experiência feito” em Freire adquire dimensão crítico-formativa, pois o conhecimento emerge da prática social e se concretiza na capacidade de refletir sobre a realidade para transformá-la, “uma sociedade de diálogo, de participação total, uma sociedade em que cada um tenha uma parcela do poder e a soma de parcelas do poder constitua o poder como tal.” (Freire e Faundez, 2021, p. 142)

Autores contemporâneos têm destacado a proximidade epistemológica entre Dewey e Freire, evidenciando que ambos partilham a compreensão da experiência como eixo estruturante da aprendizagem e da formação humana. Muraro (2022) demonstra que, embora oriundos de tradições filosóficas distintas, o pragmatismo americano e a pedagogia crítica latino-americana, os dois pensadores convergem na defesa de uma educação voltada à autonomia, à democracia e à transformação social. A experiência, nesse sentido, é o espaço em que o sujeito se torna consciente de sua inserção no mundo e de sua capacidade de agir sobre ele. Essa convergência é

ainda reforçada por Oliveira *et al.* (2024), que apontam como a articulação entre as epistemologias de Freire e Dewey favorece uma pedagogia dialógica e investigativa, essencial para o enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos.

No campo das práticas educativas, a perspectiva experiencial tem se mostrado fecunda na promoção de metodologias ativas e de ambientes de aprendizagem que valorizam a experimentação, o diálogo e a interdisciplinaridade. Bender e Farias (2020) destacam que a pesquisa, entendida como princípio educativo, constitui uma ponte entre as concepções de Dewey e Freire, pois ambos reconhecem no ato investigativo uma experiência formadora, ética e transformadora. Nesse sentido, o ensino deve estimular o protagonismo dos alunos, convidando-os a problematizar a realidade e a formular respostas criativas aos problemas que vivenciam em seus contextos sociais. Para Freire (2021, p. 109), “a tarefa do educador, então, é a de problematizar aos educandos o conteúdo, que os mediatiza, e não a de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, de entregá-lo, como se se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado”, evidenciando que o conhecimento deve ser construído coletivamente e em diálogo com a realidade.

A experiência também se revela como categoria de resistência frente à educação tecnicista e padronizada. Araújo e Davel (2018) argumentam que a pedagogia da experiência, inspirada em Dewey, desafia modelos de ensino baseados em resultados imediatos e valoriza o processo como espaço de formação integral. Essa abordagem dialoga com Freire, que propõe uma educação emancipatória centrada na práxis e no diálogo, rejeitando a neutralidade da escola e do conhecimento. Assim, tanto em Dewey quanto em Freire, a experiência assume caráter emancipador, convidando o sujeito a uma atitude crítica diante do mundo e de si mesmo. Nesse sentido, “os sistemas disciplinares funcionam como base num mecanismo penal subliminar, que qualifica e reprime comportamentos.” (Fleuri, 2008, p. 25)

O estudo da experiência em ambos os autores permite compreender a educação como processo de reconstrução cultural e social. Martins *et al.* (2021) observam que, para Dewey, a experiência é o elo entre pensamento e ação, e para Freire, entre consciência e mundo vivido. Essa articulação propicia uma pedagogia centrada na humanização, na solidariedade e na criatividade. Em suma, a experiência em Dewey e Freire ultrapassa a mera vivência individual, constituindo-se como um princípio ético, epistemológico e político que fundamenta uma educação comprometida com a democracia, a liberdade e a transformação social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-documental e bibliográfica, orientada pela perspectiva interpretativa e crítica. Segundo Minayo (2017), a pesquisa qualitativa busca compreender o significado dos fenômenos sociais e educacionais a partir de uma análise profunda dos contextos, discursos e práticas que os constituem. Assim, mais do que quantificar dados, a investigação qualitativa permite interpretar sentidos e construir compreensões complexas sobre as relações entre teoria e prática. No caso deste estudo, a abordagem qualitativa possibilitou analisar as concepções de experiência em John Dewey e Paulo Freire, articulando-as com produções acadêmicas recentes que exploram as implicações desses autores para o campo educacional contemporâneo.

A pesquisa possui caráter teórico-documental, por concentrar-se na leitura, análise e interpretação das obras primárias de John Dewey, especialmente *Democracia e educação* (Dewey, 2020), e de Paulo Freire, particularmente *Educação como prática da liberdade e Extensão e Comunicação* (Freire, 2021; 2022). Essa etapa teve como finalidade identificar, nas produções originais, os fundamentos epistemológicos e filosóficos da noção de experiência em ambos os autores. A análise documental, conforme Gil (2019), caracteriza-se pelo exame sistemático de materiais que ainda não receberam tratamento analítico aprofundado, permitindo reinterpretar documentos à luz de novos referenciais. Assim, as obras de Dewey e Freire foram tratadas não apenas como registros teóricos, mas como expressões de concepções de mundo, de homem e de educação, que sustentam visões críticas sobre o papel da escola e do sujeito no processo formativo.

Complementarmente, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática com foco em produções acadêmicas, buscando identificar as principais contribuições contemporâneas sobre a experiência na perspectiva de Dewey e Freire. A busca foi realizada em bases indexadas e periódicos científicos nacionais, priorizando artigos disponíveis em texto completo nas bases Scielo e Google Scholar. Foram utilizados descritores como “experiência”, “John Dewey”, “Paulo Freire”, “educação experiencial” e “aprendizagem democrática”. A triagem das produções considerou critérios de relevância temática, atualidade e consistência teórica, selecionando trabalhos que dialogam explicitamente com as concepções filosófico-pedagógicas dos autores analisados.

A revisão contemplou estudos que evidenciam a pertinência do conceito de experiência

para repensar práticas educacionais. Entre eles, destacam-se as contribuições de Araújo e Davel (2018), que analisam a educação empreendedora sob a ótica de Dewey, enfatizando a centralidade da experiência na formação integral do sujeito; de Ávila *et al.* (2019), que exploram as relações entre experiência e democracia; e de Freitas e Silva (2025), que reinterpretam o “saber de experiência feito” em Freire, ressaltando sua dimensão crítico-formativa. Essas referências foram essenciais para ampliar a compreensão da experiência enquanto categoria articuladora entre teoria e prática, promovendo a reflexão sobre o papel da escola como espaço de emancipação e construção de sentido.

O processo de análise das fontes seguiu os princípios da análise interpretativa e hermenêutica, conforme proposto por Bardin (2016), que consiste em identificar núcleos de sentido e categorias emergentes nos textos. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória das obras e artigos selecionados, seguida de uma leitura analítica, buscando convergências e divergências entre Dewey e Freire. As categorias centrais identificadas foram: experiência e reflexão, experiência e democracia, experiência e práxis, e experiência e formação humana. Essas categorias permitiram estruturar a discussão teórica, relacionando a experiência deweyana, fundamentada no pragmatismo e na reconstrução contínua do saber, com a experiência freireana, enraizada na práxis transformadora e no diálogo como forma de conscientização.

Além disso, a pesquisa fundamentou-se em uma postura crítico-reflexiva, conforme recomenda Freire (2022a), que exige do pesquisador o engajamento ético e político com o objeto de estudo. Nesse sentido, o trabalho não se limita a descrever concepções teóricas, mas procura interpretá-las à luz das demandas atuais da educação, especialmente no que diz respeito à formação democrática, à emancipação dos sujeitos e à valorização da experiência como fonte legítima de conhecimento. Para Dewey (2020), a investigação é, em si, uma experiência educativa, pois transforma quem a realiza e amplia sua compreensão sobre o mundo; ele se aplica à práxis investigativa freireana, orientada pela curiosidade epistemológica e pelo compromisso com a transformação social.

A natureza qualitativa e documental deste estudo permitiu aprofundar a compreensão sobre o papel da experiência no pensamento pedagógico de Dewey e Freire, sem a pretensão de esgotar o tema. O percurso metodológico, orientado pela análise crítica das fontes primárias e secundárias, proporcionou uma visão ampliada da experiência como categoria central na educação contemporânea. Desse modo, os resultados esperados dizem respeito à possibilidade de reafirmar o valor da experiência como princípio educativo, ético e democrático, reafirmando a

pertinência das contribuições de Dewey e Freire para os desafios formativos do século XXI.

DISCUTINDO AS RELAÇÕES

A análise dos resultados obtidos por meio da leitura das obras de John Dewey e Paulo Freire e da revisão bibliográfica recente revela que o conceito de experiência constitui um eixo central para a compreensão do processo educativo como prática reflexiva, democrática e emancipadora. Em Dewey (2020), a experiência é compreendida como um processo contínuo de interação entre sujeito e meio, em que cada vivência se transforma em oportunidade de reconstrução do conhecimento e de ampliação da consciência. Em Freire (2022a), por sua vez, a experiência assume caráter político e libertador, tornando-se o ponto de partida para a construção do saber e para o reconhecimento do sujeito como agente de transformação social.

Ao examinar as contribuições de Dewey, constata-se que sua filosofia da educação se baseia na premissa de que a aprendizagem não ocorre de modo passivo, mas a partir da ação e reflexão sobre o vivido. Para o autor, a experiência possui valor educativo quando resulta em crescimento intelectual e moral, conduzindo o indivíduo à autonomia do pensamento. Esse aspecto é ressaltado por Fávero e Bechi (2018), ao discutirem o papel da experiência na formação para a democracia, destacando que, em Dewey, o ato educativo está intrinsecamente ligado ao exercício da liberdade e ao desenvolvimento da capacidade crítica do sujeito. Assim, a escola deweyana é concebida como um microcosmo democrático, no qual os estudantes aprendem pela participação ativa, experimentando a vida social de maneira prática e significativa. Nesse sentido, afirmam que a experiência, para Dewey, é o eixo da formação para a democracia, pois permite ao sujeito aprender a conviver e a participar ativamente da vida social, reforçando a centralidade da experiência como fundamento da prática educativa.

O ser humano por ser histórico, ele é criador e em suas relações com o cotidiano a sua volta e com seus iguais ele se torna não somente produtor de materiais, mas também construtor de ideias e conceitos. Isso somente é possível por meio dessas relações socioculturais estabelecidas, e enquanto ser dialógico compartilha suas concepções e esse diálogo se reflete nas práticas pedagógicas em espaços formais ou não formais de ensino. (Freitas e Silva, 2025, p. 3360)

Do ponto de vista freireano, a experiência é compreendida como o ponto de partida da práxis educativa, uma ação transformadora sustentada pela reflexão crítica. Para Freire (2021), o saber emerge do confronto com a realidade concreta, mediado pelo diálogo e pela

problematização do mundo vivido. Nessa perspectiva, ensinar e aprender não são processos isolados, mas momentos de uma mesma dinâmica em que educador e educando se constituem mutuamente como sujeitos do conhecimento. Freitas e Silva (2025) ressaltam que o “saber de experiência feito” é uma dimensão essencial da pedagogia freireana, pois representa a síntese entre o vivido e o refletido, permitindo que o conhecimento tenha sentido existencial e social.

A articulação entre as perspectivas de Dewey e Freire mostra-se particularmente relevante na contemporaneidade, marcada por desafios como a fragmentação do saber e a padronização curricular. Muraro (2022) evidencia que ambos os autores convergem na defesa de uma educação transformadora e democrática, centrada na experiência como categoria epistemológica. Para Dewey, a democracia é não apenas uma forma de governo, mas um modo de vida que se aprende pela convivência e pela prática. Para Freire, a democracia realiza-se pela conscientização dos sujeitos oprimidos e pela construção coletiva do saber. Em ambos, a experiência aparece como mediação entre teoria e prática, entre conhecimento e ação.

Estudos contemporâneos, como o de Ávila *et al.* (2019), reforçam a atualidade da proposta de Dewey ao evidenciar como a filosofia da experiência contribui para repensar o papel da escola na formação para a cidadania. Os autores destacam que, em um contexto de crescente tecnicismo educacional, o retorno ao pensamento deweyano permite recolocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, privilegiando o diálogo, a experimentação e o pensamento reflexivo. Tais elementos encontram eco na pedagogia freireana, que também reivindica uma educação problematizadora, voltada para a libertação e o empoderamento dos sujeitos historicamente marginalizados.

A investigação de Bender e Farias (2020) amplia essa convergência ao propor a pesquisa como princípio educativo, retomando Dewey e Freire como referências fundamentais para a aprendizagem autônoma. Para as autoras, a pesquisa é uma forma de experiência ativa e crítica que permite ao estudante transformar a curiosidade ingênua em curiosidade epistemológica. Essa concepção está em harmonia com o pensamento de Freire (2022a), que compreende a educação como processo permanente de descoberta e reconstrução do mundo, e com a epistemologia pragmatista de Dewey (2020), que concebe o conhecimento como resultado da ação investigativa. como relata Machado (2014, p. 92):

Paulo Freire nos convida a assumir a passagem da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica, a nossa opção de vida, o nosso modo de aprender e de ensinar, o nosso jeito de sentir, de dizer e de agir, o nosso viver. Este assumir responsável é fundante da autonomia.

Outro aspecto relevante identificado na análise é a dimensão reflexiva e social da experiência, destacada por Silva e Henning (2021) ao examinar as contribuições de Dewey para o ensino médio contemporâneo. Segundo os autores, o pensamento reflexivo, elemento central na filosofia deweyana, permite ao estudante não apenas resolver problemas práticos, mas compreender as implicações éticas e sociais de suas ações. Essa visão converge com a noção freireana de consciência crítica, pela qual o sujeito reconhece-se como parte do mundo e responsável por sua transformação.

Muraro (2025), em estudo recente, reforça que tanto Dewey quanto Freire atribuem à experiência um papel político e ético na formação humana. Em Dewey, a ética emerge do compromisso com o bem comum e da participação ativa na vida democrática; em Freire, ela se manifesta na solidariedade e na humanização das relações pedagógicas. Assim, a experiência educativa, longe de se reduzir a um processo técnico, torna-se espaço de construção de valores, de sentido e de identidade.

Ao relacionar a experiência à prática docente, De Souza *et al.* (2020) demonstram que o pensamento de Dewey continua a inspirar metodologias ativas de ensino que valorizam o protagonismo do aluno e a aprendizagem por projetos. Essas estratégias, quando articuladas à pedagogia do diálogo proposta por Freire, favorecem o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Laurindo *et al.* (2023) reforçam essa ideia ao defenderem que o diálogo entre as teorias de aprendizagem de Dewey e Freire enriquece o ensino, da vida cotidiana.

Por outro lado, Oliveira *et al.* (2024) discutem os encontros epistêmicos entre Dewey e Freire, mostrando que ambos partem da experiência como condição para a construção do conhecimento, mas divergem quanto à ênfase do processo. Enquanto Dewey privilegia o método investigativo e a reconstrução contínua da experiência, Freire enfatiza a dimensão ética e política da práxis. No entanto, tais diferenças não os afastam, mas se complementam, pois ambos defendem uma pedagogia centrada no sujeito, no diálogo e na ação transformadora.

Na perspectiva de Araújo e Davel (2018), a experiência também pode ser entendida como base para uma educação empreendedora e criativa, capaz de articular teoria, prática e inovação. Inspirados em Dewey, os autores afirmam que o aprendizado se torna significativo quando o indivíduo participa ativamente da resolução de problemas e da criação de novos significados. Essa concepção se aproxima da visão freireana de que o conhecimento surge da ação consciente e coletiva, no enfrentamento das contradições da realidade social.

Os resultados indicam ainda que, em ambos os pensadores, a experiência está intrinsecamente ligada à formação da consciência crítica e à emancipação humana. Da Silva e Correa (2025) destacam que a aprendizagem é um processo construtivo que se realiza pela problematização e pela interação, permitindo que o sujeito desenvolva autonomia intelectual e moral. Essa abordagem rompe com modelos transmissivos de ensino e propõe uma educação dialógica e participativa, em que a experiência é constantemente ressignificada à luz da reflexão.

Martins *et al.* (2021) contribuem ao discutir os “lugares e experiências em pares”, destacando que a experiência educativa não ocorre isoladamente, mas em contextos relacionais e intersubjetivos. Essa ideia dialoga com Freire (2022), que vê a educação como ato coletivo de amor e esperança, e com Holleben *et al.* (2021), que exploram os “usos da esperança” como prática educativa freireana. Em ambos os casos, a experiência é compreendida como espaço de encontro e reconstrução de sentido, capaz de gerar consciência solidária e engajamento social.

No campo da prática pedagógica, Oliveira *et al.* (2023) e Placides e Da Costa (2021) demonstram que a lógica pedagógica baseada na experiência e no pensamento reflexivo permite integrar teoria e prática de maneira efetiva. Essa integração é essencial para superar a dicotomia entre ensino e aprendizagem, permitindo que a escola se torne um espaço de experimentação, diálogo e cooperação. Dewey (2020) já alertava que a educação deve ser um processo contínuo de reconstrução da experiência; Freire (2022b), por sua vez, defendia que essa reconstrução só é autêntica quando orientada pela liberdade e pela justiça social.

Nesse sentido, a análise evidencia que o diálogo entre Dewey e Freire não apenas resgata o valor epistemológico da experiência, mas propõe uma nova ética educativa baseada na solidariedade, na democracia e na autonomia. Ambos os autores entendem que o conhecimento não é algo que se transmite, mas algo que se constrói coletivamente, no exercício da reflexão e da ação transformadora. Muraro (2018) reforça que a educação, para ambos, é um ato político e estético, no qual a experiência se converte em instrumento de emancipação e de criação do novo.

É possível afirmar que os resultados deste estudo indicam a atualidade das concepções de Dewey e Freire frente aos desafios educacionais contemporâneos. A centralidade da experiência nas práticas pedagógicas é um caminho para promover uma educação que valorize o sujeito, o diálogo e a participação democrática. A discussão teórica empreendida demonstra que, ao aproximar os pensamentos desses dois educadores, é possível construir uma pedagogia crítica da experiência, uma educação que ensina a pensar, a sentir e a agir no mundo de forma ética, criativa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a experiência constitui o eixo estruturante das concepções educacionais de John Dewey e Paulo Freire, configurando-se como fundamento epistemológico, ético e político da prática pedagógica. Em ambos os autores, a experiência não é um simples registro do vivido, mas um processo ativo de reflexão, reconstrução e transformação da realidade. Ela expressa a inseparabilidade entre teoria e prática, entre o pensar e o agir, possibilitando que o sujeito se torne autor de sua própria aprendizagem e participante consciente da vida social. Assim, o estudo evidencia que compreender a educação pela via da experiência implica reconhecer o papel do diálogo, da problematização e da ação coletiva como dimensões indispensáveis para uma formação humana integral e democrática.

A investigação também revelou que a abordagem da experiência em Dewey e Freire converge para uma visão de educação comprometida com o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico. Em Dewey, o aprendizado é um processo contínuo de reconstrução do saber, mediado pela interação entre indivíduo e ambiente; em Freire, ele é uma prática libertadora que emerge da leitura crítica do mundo e da superação das condições de opressão. A aproximação entre esses pensamentos permite repensar a escola contemporânea como um espaço de vivência democrática, no qual o estudante aprende por meio da experimentação, do diálogo e da participação ativa. Essa perspectiva contrasta com modelos de ensino bancário e tecnicistas, abrindo caminho para uma pedagogia mais humana, criativa e socialmente engajada.

A aproximação entre práxis, experiência e democracia em Dewey e Freire revela que a educação deve ser um processo ativo, reflexivo e coletivo, no qual o estudante é protagonista da própria aprendizagem. A práxis integra ação e reflexão crítica; a experiência é mediadora entre teoria e prática; e a democracia se concretiza na participação, no diálogo e na emancipação dos sujeitos. Assim, ambos defendem uma pedagogia centrada na transformação social, na autonomia e na construção coletiva do conhecimento, promovendo cidadania e humanização.

Dessa forma, o estudo reafirma a atualidade e a relevância das contribuições de Dewey e Freire diante dos desafios da educação contemporânea. A valorização da experiência como princípio educativo convida à construção de práticas pedagógicas que integrem reflexão e ação, conhecimento e sensibilidade, técnica e ética. Mais do que uma categoria filosófica, a experiência é aqui compreendida como caminho de emancipação, um espaço de encontro entre sujeitos, de construção de sentido e de exercício da liberdade. Cabe, portanto, aos educadores, pesquisadores

e instituições assumirem o compromisso de promover uma educação que forme cidadãos críticos, solidários e capazes de transformar o mundo pela potência criadora de suas próprias experiências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. F. de; DAVEL, E. P. B. Educação empreendedora, experiência e John Dewey. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 4, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28318/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Empreendedora%20e%20Experi%C3%Aancia%20e%20John%20Dewey.pdf> . Acesso em: 24 nov. 2025.

ÁVILA, P.; MOURA, R. S. de; SILVA, B. P. L. Experiência e democracia: contribuições da filosofia da educação de Dewey para a escola. **Revista Educação, Ciência e Cultura**, v. 24, n. 3, 2019. disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/download/5380/pdf/19789> . Acesso em: 24 nov. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENDER, C. A. A.; FARIAS, A. A. C. A Pesquisa Como Princípio Educativo: contribuições de John Dewey, Paulo Freire e Pedro Demo. **Revista GrupoEducon**, 2020. Disponível em: <https://grupoeducan.com/revista/index.php/revista/article/view/543> . Acesso em: 24 nov. 2025.

DA SILVA, I. A.; CORREA, M. G. O conhecimento como um processo construtivo do ensino-aprendizagem: uma síntese à luz dos saberes filosóficos de Sócrates, John Dewey e Paulo Freire. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 10, p. 34-42, 2025. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/download/306/261>. Acesso em 20 de nov. de 2025.

DE SOUZA, H. A.; GALTER, M. I.; VIEIRA, J. A. A experiência educativa na perspectiva de John dewey (1859-1952). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 36965-36988, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/11566/9652>. Acesso em 20 de nov. de 2025.

DEWEY, J. **Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 2020.

FÁVERO, A. A.; BECHI, D. O conceito de experiência e a formação para a democracia numa perspectiva deweyana. **Educação**, v. 43, n. 4, p. 655–666, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/24646> . Acesso em: 24 nov. 2025.

FLEURI, R. M. Entre Disciplina e rebeldia na escola. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, P. Extensão e comunicação. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022a.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022b.

FREITAS, V. Melo; SILVA, Thaiany Guedes da. O conceito saber de experiência feito em Paulo Freire e sua dimensão crítico-formativa. *Aracê*, v. 7, n. 1, p. 3354–3371, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2974> . Acesso em: 24 nov. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HOLLEBEN, I. M.; outros. Paulo Freire e os usos da esperança: um relato de experiências. *Revista Educação*, 2021. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092021000100237&script=sci_arttext . Acesso em: 24 nov. 2025.

LAURINDO, A. P.; NEVES, M. C. D.; DA SILVA, J. A. P. Diálogos e Reflexões sobre Teorias da Aprendizagem: Dewey e Freire—Uma discussão para o Ensino CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). *IPÊ ROXO*, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/iperoxo/article/download/6596/5526>. Acesso em 20 de nov. de 2025.

MACHADO, R. C. F. **Autonomia**. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 92.

MARTINS, M. C.; DE MORAES AMERICANO, R. Q.; RAMIRES, M. F. John Dewey: lugares e experiências em pares. *Revista Apotheke*, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/download/20624/13662>. Acesso em 20 de nov. de 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MURARO, D. N. John Dewey e Paulo Freire: educação e transformação social. *Revista Lusófona de educação*, v. 58, n. 58, 2022. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/8757/5222>. Acesso em 20 de nov. de 2025.

MURARO, D. N. A filosofia e a experiência democrática e educativa na perspectiva de Freire e Dewey. *Revista Brasileira de Educação*, v. 30, e300010, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Gc9HfVKFPgY8dxNdPPGHZ8J/> . Acesso em: 24 nov. 2025.

MURARO, D. Filosofia e Educação na perspectiva de Dewey e Freire. *Revista Fundamentos*, v. 1, n. 1, p. 60-80, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/download/7864/4837>. Acesso em 20 de nov. de 2025.

OLIVEIRA, N. A. SOLER, L. G. Lógica pedagógica e pensamento reflexivo com base em Dewey e Freire. *Revista Brasileira de Educação Pedagógica*, v. 104, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/7rrkCcJcdn9S5sQR4LxLDbR/> . Acesso em: 24 nov. 2025.

OLIVEIRA, N. A.; SOLER, L. G.; PROTÁSIO, A. R. Os encontros epistêmicos entre John Dewey e Paulo Freire. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 2024. Disponível em:

<https://humanas.blog.scielo.org/blog/2024/01/11/os-encontros-epistemicos-entre-john-dewey-e-paulo-freire/> . Acesso em: 24 nov. 2025.

PLACIDES, F. M.; DA COSTA, J. W. John Dewey e a aprendizagem como experiência. **Revista Apotheke**, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/download/20411/13624>. Acesso em 20 de nov. de 2025.

SILVA, J. da; HENNING, L. M. P. Experiência, pensamento reflexivo e educação em John Dewey: possíveis contribuições ao novo ensino médio. **Epistemologia e Práxis Educativa**, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/download/5821/4752>. Acesso em: 24 nov. 2025.